



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM**

FERNANDA ROQUE GARCIA

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE
ATUAM NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**

**CUITÉ/PB
2021**

FERNANDA ROQUE GARCIA

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE
ATUAM NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* Cuité, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Glenda Agra.

**CUITÉ – PB
2021**

G216s Garcia, Fernanda Roque.

Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da covid-19: um estudo bibliométrico. / Fernanda Roque Garcia. - Cuité, 2021.

29 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2021.

"Orientação: Prof. Dra. Glenda Agra".

Referências.

1. Síndrome de Burnout. 2. Enfermagem - profissionais - saúde mental. 3. Esgotamento profissional. 4. Sofrimento mental - Covid-19. 5. Estresse psicológico. 6. Angústia psicológica. I. Agra, Glenda. II. Título.

CDU 616-057(043)

FERNANDA ROQUE GARCIA

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE
ATUAM NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a
Coordenação do Curso de Bacharelado em
Enfermagem do Centro de Educação e Saúde
da Universidade Federal de Campina Grande –
Campus Cuité, em cumprimento às exigências
legais como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Glenda Agra.

Aprovada pela Banca Examinadora em:

Prof.^a Dra. Glenda Agra

Prof.^a Dra. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima

Prof.^a Dra. Francilene Figueiredo da Silva Pascoal

Aos meus amados pais, Luciana e Francinaldo,
por sempre acreditarem e lutarem por meus sonhos junto a mim!

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Luciana e Francinaldo, que trabalharam incansavelmente para que eu pudesse estudar fora de casa, esse Trabalho de Conclusão de Curso é todo deles. Vocês são a minha metade, nada disso faria sentido sem vocês.

Ao Criador de todas as coisas, por me ter permitido viver esse sonho.

À minha amada família, que muitas vezes me deu suporte para chegar onde eu cheguei, em especial, minha avó, Moça.

Ao meu irmão, Hugo, por ter segurado minha mão inúmeras vezes e ter me incentivado a continuar.

Eu amo vocês, de todo meu coração e essa vitória jamais seria só minha, ela é nossa.

À minha querida orientadora, Prof.^a Dra. Glenda Agra, por ter aceitado viver esse processo comigo, elucidando ideias, me guiando para os melhores caminhos, sendo sempre tão gentil em tudo. A senhora é de um coração gigante.

Às professoras, Dra. Alynne Nagashima e Dra. Francilene Pascoal, por aceitarem fazer parte da banca examinadora deste Trabalho de Conclusão de Curso, meu profundo agradecimento.

Por fim, agradeço aos profissionais de saúde, em especial, nossos enfermeiros que estão atuando arduamente na linha de frente contra o COVID-19, abdicando de suas vidas em prol da reabilitação de inúmeras vidas. Vocês fazem toda diferença.

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde declarou em março de 2020 que o mundo estava vivendo uma nova pandemia decorrente do novo coronavírus. O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica disponibilizadas em periódicos on-line sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da COVID-19. Trata-se de um estudo bibliométrico, realizado durante o período de junho a setembro de 2021 por meio da *internet*. Os sete estudos foram encontrados na base de dados MEDLINE; caracterizados como originais; cinco com abordagem quantitativa e dois, qualitativos. O periódico que apresentou maior fator de impacto (3,390) foi o *International Journal of Environmental Research and Public Health*. A investigação apontou que a maior parte das publicações foi conduzida por pesquisadores da área de Enfermagem e Medicina, predominando autores graduados e com o título de PhD. Dentre os fatores contribuintes para a síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem, estão: o risco iminente de contaminação do vírus; ao isolamento social dos familiares; à assistência de enfermagem exaustiva, sem insumos, materiais e medicamentos para o tratamento e cuidados de enfermagem adequados; aos cuidados dispensados aos pacientes no processo ativo de morte e morrer; estigma por parte da sociedade e ausência de rede de apoio administrativa, profissional e pessoal. Urge salientar que são imprescindíveis maiores investigações sobre esse tema, de forma que possam contribuir para a ampliação das discussões acerca da Síndrome de Burnout nos profissionais das diversas áreas de saúde que atuam não só na linha de frente, mas nos cuidados de pacientes com COVID-19.

Palavras-chave: Estresse ocupacional. Covid-19. Enfermagem centrada no paciente. Esgotamento profissional. Angústia psicológica.

ABSTRACT

The World Health Organization declared in March 2020 that the world was experiencing a new pandemic resulting from the new coronavirus. Study objective was to analyze the scientific production available in online journals on Burnout Syndrome in nursing professionals working on the front line of COVID-19. This is a bibliometric study, conducted during the period from June to September 2021 through the internet. The seven studies were found in the MEDLINE database; characterized as original; five with a quantitative approach and two qualitative approaches. The journal with the highest impact factor (3,390) was the International Journal of Environmental Research and Public Health. The research pointed out that most of the publications were conducted by researchers in the area of Nursing and Medicine, predominantly graduated authors and with the title of PhD. Among the contributing factors for burnout syndrome in nursing professionals are: the imminent risk of virus contamination; the social isolation of family members; comprehensive nursing care, without adequate insum, materials and medicines for treatment and nursing care; care given to patients in the active process of death and dying; stigma on the part of society and the absence of an administrative, professional and personal. It is important to emphasize that further investigations on this topic are essential, so that they can contribute to the expansion of discussions about Burnout Syndrome in professionals from various health areas who work not only on the front line, but in the care of patients with COVID-19.

Keywords: Occupational stress. Covid-19. Patient-centered nursing. Professional exhaustion. Psychological distress.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1	Distribuição de dados dos artigos relacionados à caracterização dos periódicos.....	15
Quadro 2	Mapa Conceitual dos descritores dos artigos da amostra do estudo.....	18

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
PERCURSSO METODOLÓGICO	13
RESULTADOS	14
DISCUSSÃO	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERENCIAS.....	25
APÊNDICES.....	29

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021) declarou em março de 2020 que o mundo estava vivendo uma nova pandemia, decorrente do novo coronavírus (Sars-Cov 2). Na prática, o termo pandemia refere-se ao momento em que uma doença já está disseminada por diversos continentes com transmissão sustentada. O vírus possui uma rápida propagação, com taxa de mortalidade de 2 a 15%. A alta incidência de casos e a progressão rápida dos casos graves constituiu um aumento das internações hospitalares, da utilização dos recursos de terapia intensiva e das mortes (CRISPIM et al., 2020).

Nessa perspectiva, foram atestados no mundo 226.844.34 milhões de casos de COVID-19 e 4.666.334 milhões de mortes até 17 de setembro de 2021 (OMS, 2021). O Brasil é um dos países com transmissão comunitária da COVID-19 e confirmou 21,034,610 milhões de casos e 588.597 mil mortes pela doença até o dia 17 de setembro de 2021 (OMS, 2021).

Em situações como a pandemia causada pela COVID-19, geralmente, o enfoque das pesquisas, serviços de saúde, gestores e mídia costuma ser direcionado aos aspectos biológicos da doença, dando pouca atenção ou subestimando os psicossociais (HO; CHEE; HO, 2020; ORNELL *et al.*, 2020). Entretanto, há consenso de que a pandemia pela COVID-19 afeta não apenas a saúde física, mas também a saúde mental e o bem-estar das pessoas (FIORILLO, 2020; SANTOS, 2020).

Não havendo medicação curativa, a recomendação global de saúde pública é baseada em medidas de distanciamento social, uso de máscaras e reforço das medidas de higiene. Essas orientações são fundamentais para desacelerar a disseminação do vírus, no entanto reduzem o acesso aos recursos de rede de proteção psicossocial como trabalho, escola, lazer, família e amigos (KUMAR; NAYAR, 2020; ZHOC *et al.*, 2020).

Quanto aos profissionais de saúde, que se encontram na linha de frente ao enfrentamento da pandemia, nas Américas, até 17 de setembro de 2021, 570 mil testaram positivo para o novo coronavírus. No mundo, já são 115 mil óbitos de profissionais da saúde, sendo os profissionais de enfermagem os mais afetados.

Vale salientar que esses números não refletem a situação real, pois incluem apenas os casos notificados. Dados do Conselho Federal de Enfermagem apontam que o número de

mortes entre os profissionais no Brasil é superior ao dos EUA. Já são 776 óbitos registrados desde o início da pandemia. (COFEN, 2021)

Ressalta-se ainda que as medidas de distanciamento e isolamento social foram adotadas tendo em vista a falta de recursos e de pessoal necessários para atender o grande número de pessoas infectadas, que apresentam sintomas mais graves e que necessitam de tratamento intensivo. Uma forma de evitar o colapso no sistema de saúde (INGRAVALLO, 2020).

Entretanto, a carência de material e de profissionais têm provocado uma intensificação no trabalho da equipe no enfrentamento à pandemia. Alguns profissionais estão com jornadas de trabalho exaustivas, dobrando plantões, em função de afastamentos de colegas que foram contaminados ou porque necessitam ter outros vínculos empregatícios para aumentar a renda. Assim, eles têm se sentido impotentes quando os insumos e respiradores são insuficientes para atender a um grande número de pessoas (INGRAVALLO, 2020).

Sabe-se que em situações de crise ocorre amplo e variável espectro de manifestações de adoecimento mental. Precipitam-se sofrimentos psíquicos em pessoas sem transtorno mental, agravam-se aqueles com transtorno mental pré-existente e tornam-se mais susceptíveis os familiares de infectados. Mesmo não havendo exposição direta à infecção, pode-se vivenciar ansiedade, raiva, desesperança, medo de se infectar e de morrer, medo de perder pessoas queridas, insônia, sensação de desamparo e até mesmo culpa pelo adoecimento de alguém (KAVOOR, 2020).

Fica evidente que o momento da pandemia pode aumentar o nível de tensão da equipe de saúde e contribuir para o esgotamento dos profissionais. Com relação à dimensão psíquica, algumas pesquisas dirigidas aos profissionais da área de saúde, procuram estabelecer a relação entre as diversas demandas de suas atividades com o nível de exaustão do estresse ou a Síndrome de *Burnout* (SB). Grande parte dos estudos sobre a SB, no âmbito dos profissionais da saúde, contempla os profissionais de enfermagem. Há uma escassez de pesquisas que focalizam o conjunto dos profissionais de saúde de uma mesma instituição, a fim de se obter uma caracterização do adoecimento psíquico relacionado à SB, no contexto da pandemia da COVID-19 (INGRAVALLO, 2020).

A síndrome de *Burnout*, define-se como uma resposta prolongada a estressores interpessoais crônicos no trabalho que se apresenta em três dimensões interdependentes: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal (PERNICIOTTI *et al.*, 2020).

Diante deste cenário, julga-se necessário conhecer as evidências científicas sobre à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na linha de frente da COVID-19. Para tanto, emergiu a seguinte questão norteadora deste estudo: qual a produção científica disponibilizada em periódicos online que aborda a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na linha de frente da COVID-19?

Nessa perspectiva, esta investigação tem o objetivo de analisar a produção científica disponibilizadas em periódicos on-line sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da COVID-19.

PERCURSSO METODOLÓGICO

A bibliometria é um método utilizado por diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de agrupar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema delimitado ou uma questão norteadora, de modo sistemático e ordenado, o que contribui para a construção e o aperfeiçoamento do conhecimento da temática investigada (Medeiros *et al*, 2012).

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi feita uma busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e às seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde), MEDLINE (*National Library of Medicine and National Institutes of Health*), BDEF (Bases de Dados de Enfermagem). A busca em diversas bases de dados teve como finalidade ampliar o âmbito da pesquisa e minimizar vieses.

O levantamento dos artigos foi realizado durante o período de maio a julho de 2021, utilizando os descritores em português/inglês/espanhol: “estresse ocupacional/ occupational stress/ estrés laboral”, “enfermagem centrada no paciente/ patient-centered care/ atención dirigida al paciente”, “esgotamento profissional/ burnout, Professional/ agotamiento profesional”, “covid-19”, e “angústia psicológica/ psychological distress/ distrés psicológico”, conectados estrategicamente com o operador booleano AND, da seguinte forma: “esgotamento profissional” AND “COVID-19”; “angústia psicológica” AND “COVID-19” AND “enfermagem”; “enfermagem” AND “COVID-19”; “enfermagem” AND “angústia psicológica” AND “COVID-19”; “enfermagem” AND “COVID-19” AND “estresse ocupacional”.

Para a busca de artigos nas referidas bases de dados utilizaram-se descritores disponíveis na *Medical Subject Headings* (MeSH) e no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Cumpra assinalar que foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais que abordassem a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da COVID-19; artigos completos; disponíveis gratuitamente e eletronicamente; no idioma português, espanhol e inglês; publicados no espaço temporal de janeiro de 2020 a agosto de 2021. Foram excluídos da amostra, manuais, resenhas, notas prévias, editoriais, cartas ao editor, artigos que não contivessem resumos disponíveis e publicações duplicadas.

O recorte temporal amparou-se no pressuposto de que se pode inferir com mais segurança sobre a evolução da temática, partindo-se da investigação de uma situação temporal mais longa, procurando-se evidenciar a trajetória de determinado fenômeno (Gil, 2008). Desse modo, tem-se o intuito de abranger o maior número de estudos disseminados na literatura sobre a exposição e fatores de risco em que os profissionais da enfermagem estão submetidos enquanto atuantes na linha de frente do COVID-19. Assim, fez-se necessário adequar a delimitação temporal de, no mínimo, 1 ano (2020-2021).

Após a leitura dos estudos selecionados, foram analisados com auxílio das instruções para coleta e análise de dados propostas por Minayo (2007), avaliando-se dados referentes a base de dados; ano de publicação; dados referentes aos periódicos; formação profissional e titulação dos autores; instituição de vinculação dos autores; dados dos estudos quanto à modalidade, à abordagem, ao local de pesquisa, ao grupo de participantes, à análise dos dados, às técnicas e aos instrumentos de coleta de dados e à referência aos aspectos éticos; descritores utilizados e principais resultados.

Em relação aos descritores, empregou-se a metodologia do mapa conceitual. Os mapas conceituais são estruturas esquemáticas representadas por um conjunto de ideias e conceitos, desde os mais abrangentes até os menos inclusivos, organizados de modo a apresentar mais claramente a exposição do conhecimento e organizá-lo para simplificar e ordenar os conteúdos que serão abordados, visualizados e analisados em profundidade e em extensão, com o uso do software *Cmap Tools*® (Balduino *et al.*, 2013).

Assim, com os dados desta pesquisa, procedeu-se à análise estatística descritiva, com a distribuição de frequência em números absolutos (n) e da frequência relativa (%), dispostos no Quadro 1 e na Figura 1.

RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados encontrados a partir das produções científicas selecionadas e da aplicação dos operadores de truncagem e o operador booleano AND, considerando-se os indicadores bibliométricos.

A primeira seleção dos artigos resultou em 14 estudos na Biblioteca Virtual em Saúde e foi realizada por meio da leitura dos resumos, e a segunda seleção, após a leitura do artigo na íntegra. A partir do cumprimento dos critérios de inclusão e exclusão permaneceram sete artigos publicados, no intervalo de 2020 a 2021, que constituíram a amostra deste estudo. Vale ressaltar que os artigos excluídos não versavam sobre a temática escolhida e não apresentavam unitermos disponíveis entre os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

O Quadro 1, a seguir, destaca a distribuição dos artigos de acordo com o título do manuscrito, a base de dados, o ano de publicação, o periódico e o Fator de Impacto.

Quadro 1 - Distribuição de dados artigos relacionados à caracterização dos periódicos

Título do artigo	Base de dados	Ano de publicação	Periódico	Fator de impacto do periódico/2020
COVID-19 anxiety among front-line nurses: Predictive role of organisational support, personal resilience and social support	MEDLINE	2020	Journal of Nursing Management	3.325
Nurses' burnout and associated risk factors during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis	MEDLINE	2021	Journal of advanced nursing	3.187
Exploring nurses' experiences of psychological distress during care of patients with COVID-19: a qualitative study	MEDLINE	2020	BMC psychiatry	3.151
Factors Related to Nurses' Burnout during the First Wave of Coronavirus Disease-19 in a University Hospital in Italy	MEDLINE	2021	International Journal of Environmental Research and Public Health	3.390
The impact of the first COVID-19 surge on the mental well-being of ICU nurses: A nationwide survey study	MEDLINE	2021	Intensive & Critical Care Nursing	0,1886
The Role of Uncertainty in	MEDLINE	2021	Canadian	0.77

the Experiences of Nurses During the Covid-19 Pandemic: A Phenomenological Study			Journal of Nursing Research	
Facing COVID-19 Pandemic in a Tertiary Hospital in Milan: Prevalence of Burnout in Nursing Staff Working in Sub-Intensive Care Units.	MEDLINE	2021	International Journal of Environmental Research and Public Health	3.390

FONTE: Dados da pesquisa, 2021

No que se refere às bases de dados, o Quadro 1 destaca que os sete artigos que compõem a amostra (100%) estavam distribuídos na base de dados MEDLINE. A MEDLINE – Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica é um produto cooperativo da Rede Biblioteca Virtual em Saúde, mantida e atualizada por uma rede composta de 600 instituições de ensino, governo e pesquisa em saúde e coordenada pela Biblioteca Regional de Medicina/ Organização Pan-Americana/ Organização Mundial da Saúde (BIREME/OPAS/OMS), com mais de 900 mil registros de artigos de revistas.

Em relação à dinâmica temporal da produção de artigos, vê-se que, na distribuição dos estudos, por ano, houve certa heterogeneidade (dois artigos no ano de 2020 e cinco artigos no ano de 2021) durante o recorte de tempo pesquisado (2020 a 2021). O recorte temporal curto é justificado pelo fato de que as publicações sobre o assunto surgiram no decorrer da pandemia causada pela COVID-19.

No que concerne aos periódicos em que os estudos foram publicados, observou-se que dos sete artigos, quatro (57,1%) foram publicados em revistas de enfermagem, dois (28,6%) em revista de saúde pública e um (14,2%) em revista de psiquiatria.

O fator de impacto (FI) dos veículos de publicação, considerando o ano base de 2020, foi de um FI de 3,390 para o *International Journal of Environmental Research and Public Health* e FI de 3,325 para o *Journal of Nursing Management*, considerados os mais elevados. Os demais veículos de publicação compreendiam, respectivamente, em ordem decrescente, (FI) 3,187 *Journal of Advanced Nursing*, (FI) 3,151 *BMC Psychiatry*, (FI) 0,1886 *Intensive & Critical Care Nursing*, (FI) 0,77 *Canadian Journal of Nursing Research*.

Em relação ao idioma utilizado, o inglês foi a língua utilizada em todos os artigos da amostra (100%). Na comunidade científica, o inglês é considerado a língua universal e é a mais utilizada nas pesquisas científicas e estudos na área de saúde, como pode-se observar no estudo em tela, em que todos os artigos foram publicados em revistas internacionais.

Em relação à formação profissional e acadêmica, foram identificados pesquisadores de distintas áreas do conhecimento. De acordo com os dados obtidos, destacaram-se a

Enfermagem com 15 (48%) autores e Medicina com 16 (52%) autores. Apesar do estudo em tela ter o objetivo de analisar a produção científica da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da COVID-19, observou-se a coautoria de outros pesquisadores da área de saúde nos estudos, ratificando, assim, o interesse e o trabalho interdisciplinar na área Saúde mental e saúde do trabalhador.

No que concerne à formação profissional e acadêmica dos pesquisadores, os dados indicaram que 1 (3,2%) são mestres; 1 (3,2%) são doutores; 9 (29%) são PhD; e 20 (64%) são graduados.

No que diz respeito ao número de autores por artigo, observou-se que dois estudos apresentavam 4 autores, representando (25%) dos estudos; O artigo com dois autores, representou (6%); três autores, (8%); cinco autores (16%); seis autores, (19%); e oito autores, (26%).

Em relação ao vínculo institucional dos autores, a Europa e a Ásia se destacaram com a participação de universidades que divulgaram pesquisas sobre a síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da COVID-19. Provavelmente, o número de pesquisas relativamente maior do que em outros continentes esteja relacionado à localização geográfica do vírus acometer maior porcentagem de profissionais de saúde e por terem sido o epicentro da COVID-19 em vários momentos.

Quanto aos dados referentes ao percurso metodológico utilizado em cada um dos artigos que compõem a amostra desta pesquisa, cinco (72%) foram estudos originais. O objetivo em selecionar estudos originais deve-se ao fato de investigar o fenômeno ‘Síndrome de Burnout’ na equipe de enfermagem atuante na linha de frente contra COVID-19, uma vez que é uma doença de alto contágio, com risco elevado de infecção e mortes entre estes profissionais, bem como é uma categoria que permanece maior tempo com os pacientes e têm se sacrificado para atendê-los, atuando de forma heroica em situações em que faltam leitos, equipamentos e mão de obra.

No tocante à abordagem, dos sete artigos, a prevalência de estudos foi abordagem quantitativa aplicada em cinco (71,4%) artigos e qualitativa aplicada em 2 (28,6%) artigos, com ênfase no esgotamento profissional dos enfermeiros. Quanto ao local da pesquisa, todos (100%) os estudos tiveram como cenário o local de atuação do profissional, em seu ambiente de trabalho.

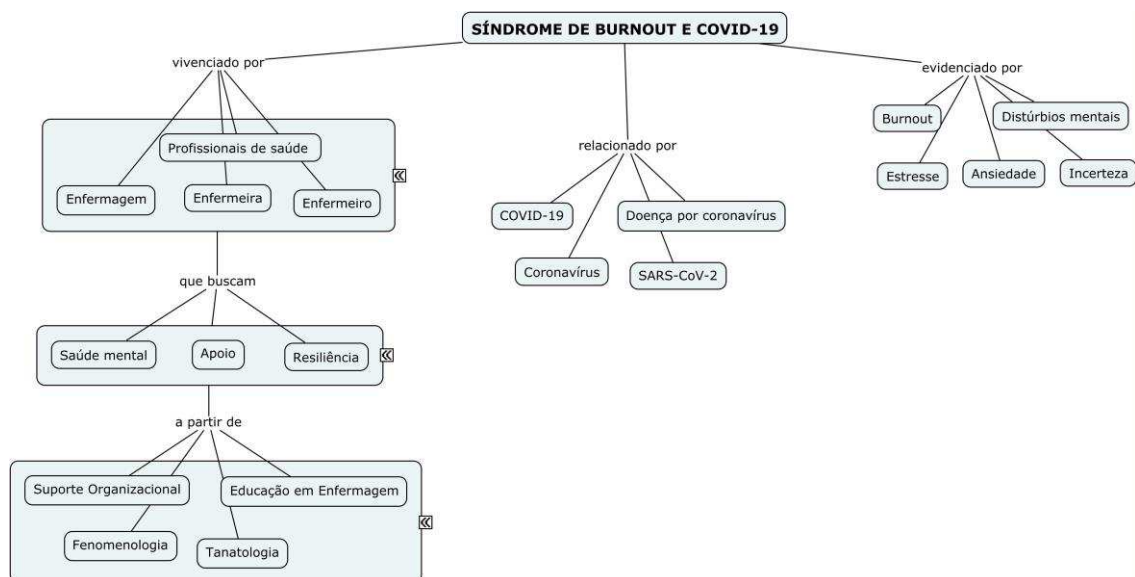
No que se refere aos aspectos éticos da pesquisa, a amostra do estudo revelou que os 5 (72%) artigos mencionaram os aspectos éticos e/ou Protocolo de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa das instituições de ensino e de saúde onde estavam lotados os

pesquisadores de cada estudo. Somente um estudo não utilizou o Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que se tratava de uma pesquisa documental, contudo, os autores mencionaram a garantia ao anonimato das instituições envolvidas.

Em relação à coleta de dados, a entrevista norteada por um formulário semiestruturado foi a técnica e o instrumento, respectivamente, mais utilizados, com seis (85,7%) estudos. Em relação à técnica de análise dos dados, a análise heiddegereana foi a que mais se destacou com um percentual de 14,2% dos estudos.

Quanto aos termos utilizados como descritores e/ou palavras-chave nos artigos que envolveram os artigos que compõem a amostra, foram encontrados: enfermeira (6); COVID-19 (4); educação em enfermagem (3); Burnout (2); suporte organizacional (2); doença por coronavírus-19 (2); tanatologia (2); saúde mental (1); apoio (1); resiliência (1); enfermagem (1); coronavírus (1); ansiedade (1); SARS-CoV-2 (1); fenomenologia (1); enfermeiro (1); distúrbios mentais (1); estresse (1); incerteza (1) e profissionais de saúde (1).

Figura 1 – Mapa conceitual elaborado a partir das palavras-chave dos estudos acerca do ensino da morte e do morrer por docentes de enfermagem, no período de 2020 a 2021 (n = 09).



Fonte: Elaborado pelas autoras. Dados da pesquisa, 2021

A discussão da produção científica sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da COVID-19 será contextualizada a partir da análise dos descritores e palavras-chave dos artigos expostos na Figura 1, representado por meio de um mapa conceitual construído de forma linear.

DISCUSSÃO

Resultado de mutações do SARS-COV 2, a COVID-19 desencadeou uma pandemia no início do ano de 2020, tornando-se uma doença desafiadora para profissionais de saúde e comunidade científica, à medida que se apresentava com características clínicas ainda obsoletas, rápida evolução e contágio. As equipes de saúde desempenham um papel essencial atuando na linha de frente contra a disseminação do vírus, bem como na reabilitação de pessoas contaminadas. Contudo, tem-se observado que esse combate tem sido desafiador à saúde de centenas de profissionais de saúde, que passaram a enfrentar outros problemas ao COVID-19 (LABRAGUE *et al.*, 2020).

O vírus não escolhe a quem contaminar, contudo, os profissionais que estão atuando na reabilitação daqueles pacientes já infectados, correm um risco ainda maior de o contrair. Além disso, surge o medo da doença evoluir à óbito, pois se trata de um vírus imprevisível, não se sabendo como o organismo irá reagir a ele. Assim, características como ser altamente transmissível, não ter muitas informações a seu respeito e oferecer risco à vida, a COVID-19 trouxe à sociedade e aos ambientes de trabalho uma alta carga de estresse, pressão e grandes desafios, em especial, aos ambientes de saúde, sobretudo as unidades de terapia intensiva (LABRAGUE *et al.*, 2020).

O trabalho em unidades intensivas de saúde é um ambiente desafiador e os profissionais atuantes nestes setores são habituados a situações que exigem cuidados extremamente críticos, em especial, os enfermeiros, pois são os profissionais que permanecem mais tempo junto pacientes e são os que mais executam ações de cuidados críticos. Dessa forma, são os profissionais que estão mais expostos a fatores de risco biopsicossocial, espiritual e laborais, dentre estes, o estresse (HEESAKKERS *et al.*, 2021)

No contexto da pandemia da COVID-19, estes profissionais foram expostos não só ao vírus, mas às situações-limite no entorno da assistência de enfermagem e à sobrecarga laboral, o que impacta na qualidade laboral e de vida (HEESAKKERS *et al.*, 2021). Estudo de Bisesti *et al.* (2021) mostrou que muitos enfermeiros foram transferidos de seus setores para atuarem na linha de frente e cuidados intensivos, mudando sua forma de trabalho, enfrentando a ameaça e medo constante da doença.

Durante a pandemia da COVID-19, a equipe de enfermagem tem experimentado o desafio e o medo em relação a contaminarem-se e, ainda, poderem infectar seus amigos e parentes. Durante esse processo, a segurança dos profissionais de saúde em ambientes hospitalares é pauta de discussões. Quando se compara os enfermeiros a outros profissionais,

observa-se que estes estão mais expostos pois apresentam longas e exaustivas jornadas de trabalho voltados ao enfrentamento da pandemia, o que aumenta o risco de contaminação (BELLANTI *et al.*, 2021).

Além do risco de contaminação, os enfermeiros debruçam-se, incansavelmente, no controle do contágio entre os demais membros da equipe de saúde e de seus familiares, bem como os cuidados intensivos voltados para os pacientes gravemente enfermos. Toda essa conjuntura impacta as dimensões física e psicológica dos enfermeiros que trabalham na linha de frente da COVID-19 (BELLANTI *et al.*, 2021). Para além do colapso físico e do esgotamento psicológico, os enfermeiros ainda enfrentam a falta de equipamentos de proteção individual (EPI), rápidas mudanças nos protocolos, nas questões ocupacionais e organizacionais dos setores frente à pandemia. (BELLANTI *et al.*, 2021)

Estes elementos estressores quando prolongados podem desencadear a Síndrome de *Burnout* (SB), que se caracteriza por alterados níveis de exaustão, desconfiança e inconformidade. Estes fatores influenciam diretamente no ambiente e forma de trabalho, podendo desencadear posturas pessimistas e distanciamento dos pacientes. O esgotamento laboral caracteriza-se por uma síndrome psicológica, que se divide em três dimensões: 1) exaustão relacionada à pressão psicológica, cansaço físico e emocional; 2) cinismo relacionada à despersonalização e ao distanciamento do trabalho; e 3) baixa realização profissional (BELLANTI *et al.*, 2021)

Estudo de Bisesti *et al.* (2021) observou que a assistência direta aos pacientes gravemente enfermos, o risco aumentado e contínuo de contágio, o baixo suporte organizacional, as altas demandas de atendimentos, aos pensamentos recorrentes sobre a epidemia, à desmistificação de notícias falsas constantemente e à extrema pressão psicológica na linha de frente da COVID-19 foram apontados como fatores de altos níveis de estresse e SB.

Estudo de Galehdar *et al.* (2020) evidenciou que testemunhar a morte de pacientes por COVID-19, sobretudo jovens, foi outro fator estressor para os membros da equipe de enfermagem. Além disto, o estudo também ressaltou que os enfermeiros apresentaram alteração no humor e impacto negativo na percepção da assistência de enfermagem ao testemunhar o sofrimento dos pacientes durante à rápida evolução da angústia respiratória aguda e durante o óbito. Ademais, mostrou que os enfermeiros mencionaram sentirem-se incapazes e impotentes ao presenciar o processo de morte e morrer dos pacientes com COVID-19 e que estas situações os levaram a sentirem-se ansiosos, angustiados, bem como

desencadeou intenso sofrimento psíquico no entorno do processo de trabalho da assistência de enfermagem.

Outro elemento estressor evidenciado no estudo de Galehdar et al. (2020) foi o uso das roupas de proteção por várias horas seguidas, descritas como desagradáveis e desconfortáveis, uma vez que dificultam a movimentação, a visualização, a alimentação, a hidratação e, sobretudo, impedem que haja uma comunicação proxêmica e afetuosa junto aos pacientes. Tais fatores contribuíram para a alteração do humor, da autoimagem e da autoestima dos enfermeiros.

Estudo de Labrague *et al.* (2020) destacou que a maior fonte de ansiedade, estresse, irritabilidade entre enfermeiros durante a pandemia esteve relacionada ao medo de infectarem seus familiares, sobretudo àqueles com doenças crônicas. Os enfermeiros relataram que o medo de serem meios de transmissão entre os familiares ocasionou sentimentos de medo, preocupação, culpa, raiva, sintomas depressivos por permanecerem isolados de todos os contatos familiares por tempo prolongado. Além disso, tal estudo também evidenciou que os enfermeiros apresentaram sentimentos de negação, incerteza e desesperança e alterações do apetite (insônia, dificuldade para dormir, sono em excesso, pesadelos recorrentes) e uso de drogas lícitas e ilícitas.

Em relação aos aspectos sociais e de gênero, Galanis *et al.* (2021) evidenciaram que as mulheres apresentaram níveis mais elevados de exaustão emocional, contudo, os homens apresentam maior nível de despersonalização e ausência de realização pessoal. E ainda ressaltaram que enfermeiras mais jovens possuem maiores chances de apresentar esgotamento profissional que as enfermeiras com maior tempo de experiência. A justificativa estava relacionada ao tempo de experiência na assistência de enfermagem, uma vez as profissionais mais jovens não estavam habituadas a vivenciar situações tão críticas, sobretudo assistir ao processo de morte e morrer dos pacientes

Estudo de Nelson et al. (2021) revelou que ser enfermeiro da linha de frente contra a COVID-19 gerou impacto na vida profissional e pessoal destes profissionais, uma vez que foram estigmatizados por parte da sociedade. Alguns profissionais relataram não revelarem serem enfermeiros, pois caso descoberto, os membros da comunidade, como vizinhos, parentes e amigos acabavam afastando-se.

Além do estresse laboral causado por todos estes fatores citados anteriormente, a falta do apoio da família e dos amigos também foram fatores contribuintes para o desenvolvimento da SB na equipe de enfermagem. Nos casos em que os profissionais tinham apoio destas

peças foram descritos efeitos positivos e a sensação de proteção, e com isso, a redução direta ou indireta do aparecimento dos sintomas da SB (HEESAKKERS *et al.*, 2021)

Os resultados do estudo de Aragão *et al.* (2021) revelaram elevada prevalência (53,6%) da SB em enfermeiros de UTIs e ressaltam que, de fato, a SB, surge a partir das jornadas de trabalho longas e exaustivas e das exigências por parte da administração em atender a todas as normas de biossegurança durante todo processo de assistência. Tais fatores são considerados gatilhos emocionais, que desencadeiam exaustão e sofrimento mental, fazendo com que estes profissionais se sintam impotentes, incapazes, ansiosos, irritados, inflexíveis, afastando-se das relações interpessoais.

Em decorrência da pandemia da COVID-19, apoio psicológico voltado para os profissionais de enfermagem vem desempenhando um papel fundamental para configuração do atual cenário. Assim, uma série de serviços psicológicos, realizados por meios de tecnologia da informação e comunicação, tem recebido destaque, sobretudo por serem mecanismos relevantes para o acolhimento de queixas de sofrimento mental (SCHMIDT *et al.*, 2020).

Nesse sentido, as ações de saúde psíquica precisam ser recomendadas e implementadas desde a primeira fase de resposta à crise. O atendimento remoto aos profissionais tem demonstrado inúmeras vantagens no oferecimento de suporte emocional, uma vez que valida as recomendações de distanciamento social, quarentena e/ou isolamento domiciliar (DUAN, 2020).

Nessa circunstância, o panorama da pandemia COVID-19 exige a reorganização das formas de atenção e cuidado, que precisam estar direcionados para as necessidades emergentes e prioridades de ações, tais como os serviços de Telemedicina e Telessaúde realizados para o atendimento de pacientes, suporte profissional e organização do Sistema Único de Saúde (SULLIVAN *et al.*, 2020).

Em março de 2020, foi disponibilizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), um canal de atendimento contínuo, conduzido por enfermeiros especialistas em saúde mental, destinados a todos os profissionais de Enfermagem que precisam de apoio emocional nesse período de crise. O atendimento é fornecido por meio de um chat on-line (disponível no site do COFEN e no *hotsite* Juntos Contra Coronavírus) (COFEN, 2020).

Além disso, o Ministério da Saúde investiu R\$ 2,3 milhões para oferta de um canal para teleconsulta psicológica, formada por profissionais de Psicologia e Psiquiatria entre os meses de maio e setembro de 2020. A iniciativa partiu do reconhecimento da necessidade de apoio a esses profissionais que, pela natureza do trabalho, lidam diariamente com condições

insalubres e com risco de sofrimento psíquico e SB. Neste contexto, os profissionais de saúde que necessitam de intervenção farmacológica, os mesmos podem ser encaminhados para atendimento presencial (BRASIL, 2020).

Outros serviços de suporte psicológico destinados aos profissionais de enfermagem englobam também, ações psicoeducativas através do fornecimento de cartilhas virtuais, plataformas com guias informativos, *softwares*, vídeos, áudios, vídeo aulas, manuais, *e-books*, contas de Instagram e *WhatsApp* disponibilizados por conselhos e grupos de psicólogos voluntários, além do fornecimento de plantões psicológicos realizados em hospitais universitários de várias localidades do Brasil (BRASIL, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão bibliométrica possibilitou responder ao objetivo da pesquisa ao analisar e discutir sete artigos sobre a Síndrome de Burnout (SB) em profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da COVID-19. Os estudos que fizeram parte desta revisão mostraram diferentes fatores que levaram ao desenvolvimento dos sintomas da Síndrome de Burnout, dentre eles despersonalização, angústia profissional e distanciamento.

A partir da caracterização dos estudos analisados, observou-se que dentre os profissionais de saúde, os enfermeiros possuem maior predisposição a desenvolver o esgotamento físico e psicológico por estarem mais expostos em ambientes críticos; alta demanda de atendimento; risco contínuo de infecção; equipamento de proteção individual (desconforto, limitações na mobilidade e comunicação, efetividade e escassez); gerência do sofrimento de pacientes e familiares; falta de contato com a família; conflitos interpessoais; pensamentos recorrentes sobre a epidemia; e relacionados a morte e ao morrer; estigma por trabalhar com pacientes com COVID-19; desmistificação de notícias falsas constantemente.

Outros aspectos ressaltados nesta revisão mostraram que emoções, sentimentos e comportamentos alterados frente à assistência de enfermagem no contexto da COVID-19, dentre eles: medo, pesar, frustração, culpa, raiva, exaustão, incerteza, desesperança, sofrimento moral, estresse, ansiedade, sintomas depressivos, negação, impotência, sentimento de vulnerabilidade e irritabilidade; alterações ou distúrbios de apetite (falta de apetite ou apetite em excesso); alterações ou distúrbios do sono (insônia, dificuldade para dormir ou sono em excesso, pesadelos recorrentes; uso de drogas lícitas e ilícitas, o que desencadeiam a Síndrome de *Burnout*.

As limitações deste estudo encontram-se no número incipiente de estudos relacionados ao tema. Como contribuições, o estudo escancara a necessidade de uma política pública para o cuidado da saúde mental dos profissionais de saúde, sobretudo os de enfermagem, que atuam na linha de frente da COVID-19; inclusão de benefícios laborais e sociais na folha de pagamento destes profissionais, uma vez que se trata de uma doença altamente contagiosa e potencialmente fatal; padronização e aprovação da carga horária semanal; aprovação de um piso salarial condizente com esta categoria profissional, levando em consideração os reajustes conforme o índice inflacionário do país, sobretudo no Brasil; aquisição de equipamentos de proteção individuais adequados, assim como insumos, materiais e medicamentos para uma assistência eficiente e digna ao paciente com COVID-19; continuação com os atendimentos psicológicos virtuais; reorganização da rede de atenção à saúde; rede de apoio e solidariedade da comunidade e todos os cidadãos no que se refere às recomendações de biossegurança para o controle da COVID-19.

Com a análise dos aspectos bibliométricos da produção científica, os profissionais da área de saúde com ocupação na assistência, gerência e docência, bem como os pesquisadores, podem compreender as características dos artigos disseminados sobre a temática investigada. Urge salientar que são imprescindíveis maiores investigações sobre esse tema, de forma que possam contribuir para a ampliação das discussões acerca da Síndrome de *Burnout* nos profissionais das diversas áreas de saúde que atuam não só na linha de frente, mas nos cuidados de pacientes com COVID-19.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, N. S. C. *et al.* Síndrome de Burnout e Fatores Associados em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Bras. Enferm.** v. 74, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0535>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DcytDgQDqjZqbNcp57S78Gs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 17 set 2021.
- BALDUINO, A *et al.* A utilização de mapas conceituais no estudo de um referencial metodológico: relato de experiência/Utilization of a concept maps in order to study a methodological foundation: experience account. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 177-183, ago. 2013. DOI: [10.4025/cienccuidsaude.v12i1.16227](https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v12i1.16227). Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/16227/pdf>. Acesso em 17 set 2021.
- BELLANTI, F. *et al.* Factors Related to Nurses' Burnout during the First Wave of Coronavirus Disease-19 in a University Hospital in Italy. **Int J Environ Res Public Health**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18105051>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/10/5051/htm>. Acesso em 17 set 2021.
- BISESTI, A. *et al.* Facing COVID-19 Pandemic in a Tertiary Hospital in Milan: Prevalence of Burnout in Nursing Staff Working in Sub-Intensive Care Units. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, 2021. DOI: [10.3390/ijerph18136684](https://doi.org/10.3390/ijerph18136684). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34206179/>. Acesso em 17 set 2021.
- CRISPIM, D. *et al.* Visitas virtuais durante a pandemia do COVID-19: Recomendações práticas para comunicação e acolhimento em diferentes cenários da pandemia.2020. Disponível em: <https://ammg.org.br/wp-content/uploads/Visitas-virtuais-COVID-19.pdf> Acesso em 02 jun 2021.
- DUAN, L. *et al.* Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. **Lancet Psychiatry**. 2020;7(4):300-2. DOI: [http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30073-0](http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30073-0). PMID:32085840. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32085840/>. Acesso em 17 set 2021.
- FIORILLO, A. *et al.* The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. **Eur Psychiatry**, v.63, n.1, e32, 2020. DOI: [10.1192/j.eurpsy.2020.35](https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2020.35) Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7156565/>. Acesso em 17 set 2021.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações para gestores [Internet]. Brasília: FIOCRUZ; 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%ca3bade-Mental-e-Aten%ca7%ca3bPsicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%ca7%ca3b5esgerais.pdf>.
- GALANIS, P. *et al.* Nurses' burnout and associated risk factors during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **J of advanced nursing**, 2021. DOI: [10.1111/jan.14839](https://doi.org/10.1111/jan.14839). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33764561/>. Acesso em 17 set 2021.

GALEHDAR, N. *et al.* et al. Exploring nurses' experiences of psychological distress during care of patients with COVID-19: A qualitative study. **BMC psychiatry**, v. 20, n. 1, p. 1-9, 2020. DOI: [10.1186/s12888-020-02898-1](https://doi.org/10.1186/s12888-020-02898-1). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33023535/>. Acesso em 17 set 2021.

GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008. 200 p.

HEESAKKERS, H. *et al.* The impact of the first COVID-19 surge on the mental well-being of ICU nurses: A nationwide survey study. **Intensive Crit Care Nurs**, 2021. DOI: [10.1016/j.iccn.2021.103034](https://doi.org/10.1016/j.iccn.2021.103034). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33863609/>. Acesso em 17 set 2021.

HO, C.S.H. *et al.* Mental health strategies to combat the psychological impact of COVID-19 beyond paranoia and panic. **Ann Acad Med Singapore**, v. 49, n.3, p.155-60,2020. DOI: [10.1111/wvn.12439](https://doi.org/10.1111/wvn.12439). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32200399/>. Acesso em 17 set 2021.

INGRAVALLO, F. Death in the era of the COVID-19 pandemic. **The Lancet Public Health**. v.5, n.5, e258, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30079-](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30079-). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(20\)30079-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(20)30079-7/fulltext). Acesso em 17 set 2021.

KAVOOR, A.R. COVID-19 in people with mental illness: challenges and vulnerabilities. **Asian J Psychiatr**, v.51, p.102051, 2020. DOI: [10.1016/j.ajp.2020.102051](https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102051). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32298968/>. Acesso em 17 set 2021.

KUMAR, A. *et al.* COVID 19 and its mental health consequences. **J Ment Health**. v.30, n.1, p.1-2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/09638237.2020.1757052>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epub/10.1080/09638237.2020.1757052?needAccess=true>. Acesso em 17 set 2021.

LABRAGUE, L. *et al.* COVID-19 anxiety among front-line nurses: Predictive role of organisational support, personal resilience and social support. **J of nursing management**, v. 28, n. 7, p. 1653-1661, 2020. DOI: [10.1111/jonm.13121](https://doi.org/10.1111/jonm.13121). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32770780/>. Acesso em 17 set 2021.

MEDEIROS, K. *et al.* Associações entre o Qualis/CAPES e aspectos bibliométricos da produção científica da enfermagem gerontogeriatrica. **Rev Rene**, v. 13, n. 4, p. 958-968, ago. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027983026.pdf>. Acesso em 17 set 2021.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2007. 416 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Profissionais do SUS já podem contar com suporte psicológico. Brasília; 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46906-profissionais-do-sus-ja-podem-contar-com-suporte-psicologico>

NELSON, H. *et al.* The Role of Uncertainty in the Experiences of Nurses During the Covid-19 Pandemic: A Phenomenological Study. **Canad J Nursing Research**, v. 53, n. 2, p. 124-133, 2021. DOI: [10.1177/0844562121992202](https://doi.org/10.1177/0844562121992202). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33541124/>. Acesso em 17 set 2021.

ORNELL, F. *et al.* “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies **Braz J Psychiatr**, v. 42, n.3, p.232-5, 2020. DOI:[10.1590/1516-4446-2020-0008](https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/WGD9CnJ95C777tcjnkHq4Px/?lang=en&format=pdf>. Acesso em 17 set 2021.

PERNICIOTTI, Patrícia et al . Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Rev. SBPH**, São Paulo , v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 out. 2021.

RESOLUÇÃO COFEN nº 634, de 26 de março de 2020 (BR). Autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Diário Oficial da União. Brasília (DF), 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-0634-2020_78344.html

SANTOS, C.F. Reflections about the impact of the SARS-COV-2/COVID-19 pandemic on mental health. **Braz J Psychiatry**, v.42, n.3, p.329, 2020. DOI: [10.1590/1516-4446-2020-0981](https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0981). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32321063/>. Acesso em 17 set 2021

SCHMIDT B, *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud Psicol.** 2020;37:e200063. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt>. Acesso em 17 set 2021

SULLIVAN, A.B. *et al.* The COVID-19 crisis: a mental health perspective and response using telemedicine. **J Patient Exp.** 2020;7(3):295-301. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/2374373520922747>. PMID:32821785. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/?format=pdf&lang=en>. Acesso em 17 set 2021

VASCONCELOS, E. M. *et al.* Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 38, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.65354>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GXynyHkjtqZvv9rdb74w8by/?lang=pt>. . Acesso em 17 set 2021

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak, 18 March 2020. Geneva: WHO; 2020.

ZHANG, Lin et al. Burnout in nurses during the COVID-19 pandemic in China: New challenges for public health. **Bioscience trends**, 2021. DOI: [10.5582/bst.2021.01099](https://doi.org/10.5582/bst.2021.01099). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33776019/>. Acesso em 17 set 20

ZHOU, X. *et al.* The role of telehealth in reducing the mental health burden from COVID-19. **Telemed J E-Health**, v.26, n.4, p.377-9, 2020. DOI: [10.1089/tmj.2020.0068](https://doi.org/10.1089/tmj.2020.0068). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32202977/>. Acesso em 17 set 2021

APÊNDICES

APÊNDICE A - Instrumento para coleta de dados de pesquisa bibliométrica

1. Distribuição de dados referentes ao manuscrito

Título do artigo	Base de dados	Ano de publicação	Periódico	Fator de Impacto do Periódico

2. Distribuição de dados referentes aos autores

Título do artigo	Autores	Formação profissional	Titulação dos autores	Instituição de vinculação dos autores

3. Distribuição de dados referentes aos estudos

Título do artigo	Modalidade	Abordagem	Local da pesquisa	Participantes	Análise de dados	Técnicas de análise	Instrumento de coleta de dados	Aspectos éticos	Descritores utilizados	Principais resultados

Fonte: Minayo, 2007.